

Para Além da devoção: o Ex-Voto entre a espontaneidade, o sintoma e o sofrimento psíquico

In addition to the devotion: the Ex Voto between spontaneity, symptoms and psychological distress

Wdson Cesar Freire de Melo*

RESUMO Os ex-votos são quadros, cartas, fotografias, figuras esculpidas em madeira ou cera – representando partes do corpo humano – que se colocam numa igreja para pagamento de promessa ou em agradecimento. Essa prática ocorre desde a Antiguidade e ainda hoje se encontra presente nos santuários cristãos. A relação do brasileiro com a divindade não está respaldada unicamente nos dogmas e ensinamentos transmitidos ao longo da história pelos representantes da Igreja Oficial, mas na simplicidade, tradição e espontaneidade de sua devoção. Com base em Didi-Huberman, enxergamos o ex-voto enquanto sintoma. Retratam antes de tudo patologias, sofrimentos, desgraças. Contudo, nossa análise vai um pouco adiante, sugerindo que o ex-voto simboliza as desventuras de uma vida. Trata-se de uma expressão subjetiva de todo sofrimento psíquico do ser-humano, condensada – por vezes – num único fragmento.

Palavras-chave: Ex-voto. Espontaneidade. Romanização. Sintoma. sofrimento psíquico.

Ex-votos are paintings, letters, photographs, figures carved in wood or wax - representing parts of the human body - facing a church to promise to pay or thanks. This practice occurs since ancient times and nowadays are present in the Christian shrines. Brazilian's relationship with divinity is not supported only on dogmas and teachings transmitted throughout history by representatives of the official Church, but in tradition and spontaneity of his devotion. Based on Didi-Huberman, we see the ex-voto as a symptom. They portray before all diseases, sufferings, miseries.

Keywords: ex-voto. Spontaneity. Romanization. Symptom. psychological distress.

Introdução

Imaginamos a religião como um meio de explicação para os infortúnios, as desgraças ou “as coincidências negativas” da vida – como acidentes e doenças, “pois a religião pode explicar por que uma pessoa ligada a nós ficou doente, sofreu um acidente fatal ou é vítima indefesa e gratuita de desesperadora aflição” (DA MATTA, 1987, p. 111).

* Este artigo é um fragmento da monografia desenvolvida sob orientação do prof. Dr. Eduardo José Renato. Para Além da Devoção: O Ex-voto entre a Espontaneidade, o Sintoma e Sofrimento Psíquico. Contato: wdsonfreire@hotmail.com. Artigo recebido em 02-04-2015 e aceito em 28-05-2015.

Nesse sentido, o imaginário religioso exerce a função de refúgio, visto que, através de sua crença, o homem encontra a possibilidade de salvação, de cura, capaz de enfrentar aos obstáculos impostos pela transitoriedade de sua existência.

Todavia – perante angústias e tormentos – antes mesmo de refugiarmos no *conforto religioso* em relação à morte – um Ser mais nobre, superior, lá do *alto*¹, pode acudir as nossas súplicas e desejos. E como artifício de convencimento do coração do *Pai*, as orações e pedidos são acompanhadas de objetos diversos, promessas, oferendas e sacrifícios, porque tais performances demanda maior envolvimento por parte de ambos os lados. Devoto e Santo. Conforme Da Matta:

...a promessa é um pacto que obriga os dois lados a alguma ação positiva no sentido de resolver o problema apresentado. Se eu, assim, peço uma graça e, logo em seguida me sacrifico com a oferta de algo precioso para o santo (ou santa) de minha devoção, a lógica social faz com que ele (ou ela) também se obriga a resolver meu problema, atendendo cortesmente a minha súplica. (DA MATTA, 1987, p. 111).

De modo geral, os ex-votos são quadros, cartas, placas com inscrições, figuras esculpidas em madeira ou cera – representando partes do corpo humano – que se colocam numa igreja ou capela, para pagamento de promessa ou em agradecimento a uma graça alcançada. Assim, o ex-voto decorre do voto ou promessa feita ao santo pelo fiel que, em algum momento de aflição, medo, recorreu ao universo religioso, divino, lá do “alto”, na esperança de ser atendido seu pedido de milagre. Após a realização da promessa, ou seja, do voto, o fiel aguarda a realização de seu desejo. Uma vez atendido (ou mesmo durante o processo da concretização da cura ou milagre), ele entrega ao santo evocado um objeto representativo da intervenção divina, isto é, o ex-voto².

¹ Para o antropólogo Roberto DaMatta, no livro “O que faz o Brasil, Brasil?”, no capítulo “Os caminhos para Deus”, o “alto” é tudo aquilo que é superior, mais nobre e mais forte, tudo que tem mais poder. É nessa esfera que se situa os anjos, os santos e todas as entidades que podem proteger e guiar o ser humano; já o “baixo” é a terra em que vivemos: vale de lágrimas onde sofremos, trabalhamos e perecemos. E ainda: “A reza, a festividade religiosa e o canto propiciatório coletivo são meios de se chegar até essas regiões superiores, ligando o aqui e o agora com o além e o infinito” (DA MATTA, 1987, p. 110).

² “Comumente toma-se o termo como uma abreviação da expressão latina *ex voto suscepto*, que significa ‘por um voto alcançado’, ou ‘em consequência de um voto’. O dicionário Houaiss (2001: 1.294) o indica como um termo relativamente recente na língua portuguesa, cujo primeiro registro se deu em 1873. Segundo Luís da Câmara Cascudo (2000: 220), o termo *ex-voto* é derivado do latim, *votum*, significando coisa prometida, e completa: ‘é o que se promete ao santo de devoção para se receber a graça, ou o que se oferece por tê-la alcançado’. Assim, é corrente entre os devotos localizar estas manifestações com o nome de ‘promessas’, quando apresentadas como um pedido (uma possível expressão do vínculo inicial), e como ‘milagre’, designado, de fato, um testemunho de milagre (ibid.: 382), expressando assim um ex-voto” (BONFIM, 2012, p. 19).

Deve-se compreender, nesse sentido, que o objeto-votivo tem um valor representacional para o doador. Pois, “Antes de representar a alguien, el exvoto representa el sintoma y el rezo de alguien: lo que el donante hace modelar en la cera es, ante todo, *aquello que le hace sufrir y aquello que desea que se transforme*, se alivie, se cure, se convierta (Didi-Huberman, 2013, p. 28).

A prática ex-votiva ocorre desde a Antiguidade e, ainda na atualidade, encontra-se presente nos grandes santuários cristãos. Essa forma do homem se relacionar e “se comunicar” com o divino é uma prática observada em todas as épocas e culturas.

Acredita-se que a prática ex-votiva chegou ao Brasil pela tradição dos navegantes lusitanos, pois, conforme o costume da época, fazia-se uso de um ritual semelhante para agradecer aos santos a sobrevivência em segurança de mais uma viagem em alto-mar.

Em *Histórias de célebres naufrágios* do Cabo Frio, Elísio Gomes Filho (1993, p. 35), destaca o temor que os homens do mar tinham de morrer sem enterro digno que pudesse salvar suas almas, acreditavam que ‘as almas penadas das pessoas que sucumbiam a naufrágios ficariam a perambular pelo Oceano Atlântico’. Promessas e votos tornavam-se então um conforto em alto-mar (FIGUEIREDO, 2011, p. 39).

Para nossa análise pouco importa saber exatamente quando se originou os rituais dos ex-votos, já nos é suficiente observar que a tradição votiva e suas características, apesar de sua origem longínqua, são ritualizadas até hoje, principalmente em locais de peregrinação. Graças à perspectiva multidisciplinar estabelecida desde o século passado pela chamada História Cultural, o historiador está preocupado por temas cada vez mais voltados para o cotidiano, o imaginário, as performances e as representações. Nesse sentido, o ex-voto é um documento que ilustra o imaginário religioso em determinado contexto histórico. – Reflete a crença, os males, as atitudes do homem diante do mundo, do sagrado, do profano, da doença, da morte, da ambição, de diversos valores sociais, políticos e econômicos que esclarecem os comportamentos coletivos e os mecanismos mentais.

Além da possibilidade da análise artística e religiosidade, há, através dos ex-votos, a análise social. Nas pinturas, esculturas e fotografias desobrigadas nas diversas salas dos milagres cristãos, fica exposto o tipo de doença que afligia determinados lugares, questões agrárias, movimentações da sociedade no decorrer dos períodos históricos,

características como a vestimenta, o corte de cabelo, o trabalho, o cotidiano – entre outros vestígios que possibilitam diferentes análises.

Porém, academicamente, sobre os ex-votos existem algumas lacunas em torno de produções textuais no contexto da história social, além de aparecerem, segundo Oliveira, de forma muito vaga nos campos da Comunicação e Ciências da Informação. São pouquíssimas as fontes específicas e teses voltadas para o objeto tencionado neste texto:

A restrição, em alguns textos e trabalhos diversos, reside em focar esse objeto como arte menor ou popular ou elemento de magia, da pobreza, da imaterialidade e do folclore. Pontos que desvirtuam o elemento ex-voto para ares abstratos e de deslocamento cultural, religioso e histórico (OLIVEIRA, 2009, p.04).

Ao averiguarmos do mesmo modo a precariedade em relação às investigações e teses sobre os objetos-oferecidas, principalmente aos ex-votos da Sala dos Milagres do Santuário de Trindade, em Goiás, além de apontar a importância da preservação desses documentos históricos, o intuito deste pequeno artigo é, com base nas propostas da Nova Historiografia, procurar um olhar multidisciplinar a esses documentos que transcendem a materialidade, pois refletem o *imaginário religioso* dos devotos do Pai Eterno – mesclado de crenças, fé e atitudes diante do sofrimento humano.

Os ex-votos e a espontaneidade popular

Analisando a história da cidade de Trindade, observa-se que a crença em torno do Divino Pai Eterno – no começo – era caracterizada pejorativamente pelos líderes eclesiais como uma manifestação da simplicidade do povo goiano, isto é, da religiosidade popular; todavia, no decorrer do tempo, a Igreja Oficial, até por uma questão de sobrevivência, tentou institucionalizar e cristianizar as expressões do povo.

A relação do brasileiro com a divindade não está respaldada unicamente nos dogmas e ensinamentos teológicos transmitidos ao longo da história pelos representantes da Igreja Católica, mas sim na simplicidade, tradição popular e espontaneidade de sua devoção. Pode-se concluir que o *catolicismo popular*³ é uma espécie de espontânea

³ Para o estudioso da História da Igreja Rioldo Azzi, o *catolicismo popular* teria surgido efetivamente dentro do contexto do catolicismo tradicional, este seria a religião herdada de Portugal, uma religião de elementos “lusobrasileira, leiga, medieval, social, familiar, devocional”; todavia, dentro da espontaneidade religiosa do povo

devoção diante de uma representação da Divindade, misturada com rituais oficiais da Igreja Católica Oficial.

Nesta perspectiva, o ex-voto é uma expressão subjetiva, espontânea, intimamente atrelada ao imaginário religioso do povo. A arte popular apresentada a partir das imagens ex-votivas não está sujeitada a nenhuma escola estilística. Justamente por isso, há aí uma liberdade criativa, independência, sem submissão às instruções teológicas ou dogmáticas, diferentemente da arte Barroca, ou de qualquer outra arte erudita.

Daí a impotência com que os historiadores e demais cientistas sociais devem olhar para os ex-votos. “Uma vez que permite a análise do homem enquanto membro de um grupo, moldado ao sabor da história, da religião, da sociedade, da sua filosofia particular e da sua linguagem” (RODRIGUES; NAITO, 2012, p. 08).

Michel Vovelle igualmente corrobora ao valorizar a subjetividade e autenticidade dos objetos-votivos:

Da mesma forma que um quadro de altar, o ex-voto é feito para enaltecimento público sobre a parede do santuário onde está pendurado. Porém, muito mais que a imagem sacra, é antes de tudo um testemunho individual do encontro com o sagrado. Tanto o personagem sagrado e agente do milagre quanto o beneficiário deste ou simplesmente da intercessão (interceder, pedir por outro) coexistem nele, cada qual em seu lugar dentro do quadro que expressa o seu encontro.

De todos os testemunhos iconográficos possíveis, desde um quadro até a escultura, o ex-voto é sem dúvida o que materializa a confissão mais direta, não só por ser a menos estereotipada como também por ser a menos sofisticada; em outras palavras, é a mais sincera (VOVELLE, 1987, p. 116).

Ex-votos e a Igreja: “cristianização” da religiosidade popular

A partir da segunda metade do século XIX, o papel da Igreja Católica e, conseqüentemente, as práticas da religiosidade popular, sofrerão mudanças em função da nova relação da Igreja Oficial com a sociedade brasileira. Assim, algumas orientações vindas do alto clero romano vão modificar (ou tentar alterar, “cristianizando”) as diversas expressões e manifestações festivas existentes no Brasil.

brasileiro, encontram-se também elementos do *catolicismo renovado* e ainda as influências africanas e indígenas. Tudo isso forma o chamado *catolicismo popular*.

Em Goiás, inicialmente com a ação dos Redentoristas trazidos por D. Eduardo (1894), tal tentativa de “cristianização” das performances “profanas” da religiosidade popular foi vivenciada pela sociedade local.

Um pouco antes, como se sabe, havia intensa ausência das autoridades eclesiais não só em Goiás, mas em todo território brasileiro, facilitando a impregnação de elementos mais próximos da piedade popular⁴. Devido a tal influência, surgiram as construções e supervisões de igrejas e capelas por irmandades leigas, daí como as manifestações de rezas espontâneas, as festas e dramas, feiras, a crescente procura pelos benzedores e, no transcorrer das romarias, após agradecerem e invocarem as bênçãos dos santos, os devotos e comerciantes locais promoviam bebedeiras e “bate-coxas” até alta hora da noite.

Conforme recente pesquisa de Andréia de Castro Galvão que analisou o jornal “Santuário de Trindade” (1922-1931) e os discursos de normatização das festas religiosas em Goiás, em particular a Festa do Divino Padre Eterno:

O aval da Igreja nem sempre era necessário para os cultos nascidos sob tais circunstâncias, as pessoas afluíam a estes locais e à medida que se espalhava a notícia de alguma graça recebida, a santa ou santo “milagreiro” ganhava fiéis e o fluxo aumentava. Percebe-se que nesses ambientes de espontânea devoção, pôde florir, mais facilmente, o catolicismo popular, numa mistura de manifestações oficiais com aquelas consideradas extraoficiais, segundo a Igreja Católica (GALVÃO, 2014, p. 37).

A partir da segunda metade do século XIX, o episcopado no Brasil optará em se tornar uma espécie de intermediação entre o catolicismo oficial, de doutrina ortodoxa romana, e os excessos de espontaneidade do catolicismo popular – ou da religião do povo. Num primeiro momento, todavia, observa-se total recusa às expressões religiosas dos romeiros do Divino Padre Eterno, cobertas de superstições, “indecência”, “sandice” e “ignorância”. E ainda mais, a própria imagem venerada no arraial de Barro Preto fora desprezada por D. Eduardo: *“Barro Preto”, escreve o bispo, “insignificante arraial só era conhecido pelos muitos milagres que a simplicidade do povo, atribuíam não há Deus, e sim pura e materialmente àquele grupo de pequenas imagens...”* (SILVA, 2007, p. 165).

⁴ “A presença de Bispos e Sacerdotes, em Barro Preto, foi relativamente escassa, limitando-se praticamente a assistência religiosa por ocasião da Festa, no exercício de funções eclesiais apenas e sem participação alguma na administração temporal do Santuário”. Em Barro Preto (Trindade), no período que vai de 1878 a 1890 não há registros de atuação de sacerdote. Possivelmente, isso ocorreu devido a vacância de vigários na Paróquia de Campinas, mesmo ali não há registros nos livros paroquiais (SANTOS, 1076, p.88)

Todavia, logo depois, haverá, por parte da Igreja, uma espécie de *releitura* – ou “simpatia, aceitação e, principalmente, negociação com os rituais mantidos” pelos devotos do Pai Eterno (QUADROS, s/d, p. 38).



Imagem 1. Vitral da Basílica de Trindade, Goiás, em que aparece um moço em uma sala de operação; à direita, quadro da Sala dos Milagres, em que se encontra a seguinte descrição: “O grande milagre do Pai Eterno/ José expirava após a operação”. Encontramos nos vitrais da Basílica uma releitura ou “sacralização” dos ex-votos deixados na Sala dos Milagres. Segundo o prof. Reinato, “as imagens dos vitrais do Santuário são imagens controladas, enquanto a imagem dos ex-votos possui uma pluralidade de vozes não facilmente controláveis. Foto de W. Freire, 2014.

O ex-voto como sintoma e sofrimento psíquico: uma proposta de análise

Em geral, os motivos que levam as pessoas a praticarem tal expressão votiva estão relacionados ao restabelecimento da saúde. Segundo Ferguson (1999), a grande maioria consiste em ex-votos dedicados após as operações e sobrevivência de acidentes. Os ex-votos, portanto, privilegiam os problemas ocasionados por patologias ou por acidentes físicos.

Talvez seja por isso que as salas de milagres são tão “badaladas” e, de certa forma, atemorizantes, constituindo um verdadeiro espaço de horrores, com paredes repletas de milhares de imagens votivas desagradáveis de contemplar, medonhas, por simbolizarem desgraças, dores, doenças, tumores e sofrimentos que os doadores vivenciaram – e ainda vivenciam (físico e psiquicamente).

Considerando o desespero humano diante do sofrimento e males inevitáveis, o sujeito recorre instantaneamente ao sobrenatural. Tal princípio é válido ao analisarmos

as salas de milagres em que se constata o fluxo contínuo de ex-votos representativos dos sofrimentos atuais, contemporâneos ou presentes ao devoto. – Não só depois da confirmação da cura que o devoto deposita o ex-voto na Sala de Milagres, mas, devido ao seu desespero humano, no decorrer de todo processo de padecimento. No transcorrer da sua existência. Daí a necessidade de analisarmos a prática ex-votiva também como uma expressão simbólica do sofrimento psíquico do indivíduo.

De acordo com os sintomas que o sujeito vai adquirindo, o objeto-votivo vai se transformando, metamorfoseando, semelhante à flexibilidade do material utilizado para a confecção. Vale destacar que o conceito de sintoma aqui empregado se aproxima mais da literatura médica: são dores e percepções corporais ou distúrbios subjetivos sentidos pelo enfermo.

Ou seja, o *sintoma* aqui detectado nos ex-votos pode ser qualquer alteração da percepção normal que uma pessoa tem de seu próprio corpo, do seu metabolismo, de suas sensações, podendo ou não constituir-se em um indício de doença. Trata-se de uma percepção subjetiva, interpretada pelo próprio indivíduo. De acordo com a Semiologia Médica:

Na medicina, o sintoma significa algo que não vai bem, algo de anormal e bizarro, uma alteração de função ou alerta de doença, alguma maneira de o paciente se perceber como um possível doente. [...] O médico deverá definir aquilo que é objetivo do que é fantasia, ou pelo menos filtrar as queixas subjetivas indicativas de doença orgânica. Desta maneira, o médico deve procurar no sintoma, como queixa, como manifestação subjetiva, como percepção do paciente, a possibilidade de sua objetivação. [...] Por outro lado, a ausência de doença orgânica não significa ausência de sofrimento (PIMENTA; FERREIRA, 2003, p. 223).

Os devotos confeccionam o objeto votivo de acordo com suas características particulares, destacando os traços próprios do seu sintoma ou da graça alcançada. Nesta perspectiva, a corporeidade é relevante, visto que a maior parte dos objetos-votivos representam fragmentos corporais ou o corpo inteiro. Assim sendo, os objetos simbolizam as dores corporais causadas por doenças ou desgraças. Isto é, as dores e distúrbios sentidos particularmente pelo enfermo em relação à doença.



Imagem II. Ex-voto pictórico da Sala dos Milagres de Trindade. Foto de W. Freire, 2014.



Imagem III. Ex-voto da Sala dos Milagres do Santuário de Trindade, Goiás, datado de 2012, representando uma “Benção do Divino Pai Eterno”, formado por um pequeno mural em que foram anexadas as fotos durante o diagnóstico, tratamento e cura da doença de Erisipela, conhecida por “zipele”. Ao lado das fotografias ainda se encontra um extenso depoimento da devota sobre todo processo de padecimento. Foto de W. Freire, 2014.

Considerações finais

Antes de representar alguém, o ex-voto representa o sintoma e o desejo de alguém. Pois, “lo que el donante hace modelar em la cera es, ante tudo, aquello que le hace sufrir y aquello que desea que se transforme, se alivie, se cure, se convierta” (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 28).

Contudo, analisando os objetos-votivos, principalmente as peças anatômicas, as cartas e as fotografias deixadas nas salas de milagres do Brasil, chegamos a conclusão de que o ex-voto não é apenas uma representação das úlceras na perna, da doença no sangue ou mesmo a transformação da desgraça em milagre, mas da instabilidade psíquica do devoto, da necessidade e esperança de que o “alto” continue abençoando sempre sua caminhada. Trata-se de uma representação fragmentada de si mesmo.

A hipótese se justifica com o crescimento contínuo dos ex-votos em fotografias, bilhetes e cartas. No desejo de retratar seu problema o mais exato possível, o devoto procura na fotografia tal possibilidade. Porém, nesta busca de exatidão de si mesmo na elaboração do ex-voto, o devoto termina incluindo um texto: cartas, bilhetes ou anotações no próprio objeto.

O ex-voto e seu simbolismo transcendem a materialidade, mesclado de crença, fé e sensações dos devotos diante da vulnerabilidade da vida. O devoto procura intimamente se representar no objeto-oferecido, por isso a necessidade de confeccioná-

lo com suas características particulares. Às vezes uma imagem da ferida externa não adianta, torna-se necessário anexar um bilhete com mais detalhes de seu verdadeiro sofrimento. Isto é, a ferida interna – as vicissitudes de sua existência.

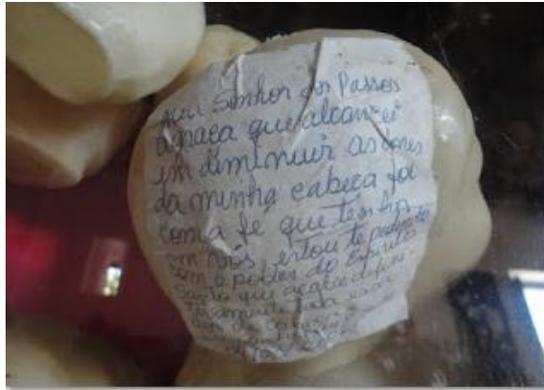


Imagem IV. Ex-voto oferecido a Nosso Senhor dos Passos. Com bilhete anexado: “Meu Senhor dos passos a graça que alcancei em diminuir as dores da minha cabeça foi a fé que tenho em vós, estou te pedindo com o poder do Espírito santo que acabe definitivamente toda essa dor de cabeça”. Foto do Projeto Ex-voto do Brasil. Cedida por José Cláudio de Oliveira.

REFERÊNCIAS

- AZZI, Riolando. *O catolicismo Popular no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rocco: Rio de Janeiro, 1986.
- DIDI-RUBERMAN, Georges. *Ex-voto: imagen, órgão, tempo*. Sans Soleil Ediciones, Chiribitas, 2013.
- FERGUSON, R. Exvotos: Folk art and expressions of Faith in Mexico. Acesso em 27 de setembro, 2014, em <http://www.mexconnect.com/articles/969-exvotos-folk-art-and-expressions-of-faith-in-mexico>.
- FIGUEIREDO, Beatriz. *Os ex-votos do período colonial: uma forma de comunicação entre pessoas e santos (1720-1780)*. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p. 37-47, mai. 2011.
- GALVÃO, Andréia. O Jornal Santuário da Trindade e os discursos de normatização das festas religiosas. In *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 24, nº1, p. 37-47, jan./mar. 2014. Disponível em <http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/3220/1914>.
- OLIVEIRA, José. Ex-votos do Brasil: fragmentos da riqueza, diversidade e curiosidade da religião do povo. In: V ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, mai. 2009.
- PIMENTA, Arlindo; FERREIRA, Roberto. *O sintoma na medicina e na psicanálise – notas preliminares*. In *Rev Med Minas Gerais*, 13(3):221-8, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual em Saúde – pesquisa em bases de dados.

QUADROS, Eduardo. *A diferença fabricada: um estudo sobre o processo de romanização em Goiás*. In: CiberTeologia, Revista de Teologia & Cultura – Ano III, N° 21, jan/fev., 2009.

RODRIGUES, Maria; NAITO, Ricardo. *A herança dos milagres – arte, patrimônio e cultura. Os ex-votos no santuário de Nossa Senhora de Balsamão*. In Cadernos Terras Quentes, n.º 4, Bragança, 2007.

VOVEÇÇE, Michel. *Imagens e imaginário na história. Fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX*.

REINATO, Eduardo. *Imaginário religioso nos ex-votos e nos vitrais da basílica de Trindade-Go*. In: Revista de história e estudos culturais, 2010, vol. 7, n°3. Disponível em www.revistafenix.pro.br.